



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Julho de 2017

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio volta a se situar abaixo dos 100 pontos após dois meses de alta

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) voltou a cair a nível mensal, mas subiu a nível anual. O indicador encontra-se em julho em 97,7 pontos- patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Jul/16	Jun/17	Jul/17	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	89,6	100,4	97,7	-2,7%	9,0%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	51,6	72,1	68,8	-4,6%	33,3%
Condições Atuais da Economia – CAE	26,6	51,1	46,9	-8,2%	76,3%
Condições Atuais do Comércio – CAC	49,3	66,2	61,5	-7,1%	24,7%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	78,8	99,1	97,9	-1,2%	24,2%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	138,4	138,8	134,7	-3,0%	-2,7%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	122,3	118,7	112,5	-5,2%	-8,0%
Expectativa do Comércio – EC	139,3	142,3	138,0	-3,0%	-0,9%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	153,5	155,4	153,7	-1,1%	0,1%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	78,8	90,2	89,5	-0,8%	13,6%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	71,6	94,1	97,2	3,3%	35,8%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	67	75,4	71,5	-5,2%	6,7%
Situação Atual dos Estoques – SAE	97,7	101,0	99,9	-1,1%	2,3%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou queda de 4,6% no mês, mas alta de 33,3% no ano.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram queda mensal e elevação anual. O subíndice condições atuais da economia (CAE) caiu 8,2% passando de 51,1 pontos no mês passado para 46,9 em julho. Na comparação anual, a alta foi muita expressiva (76,3%), por conta do baixo parâmetro de comparação. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo persistente, devido ao desemprego elevado e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa de 7,1% na comparação mensal. Anualmente, o indicador cresceu 24,7%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 61,5 pontos; superior aos 66,2 pontos de junho.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 24,2% na variação anual. Na comparação mensal o índice obteve queda de 1,2%. Em termos absolutos fechou o mês de julho com um resultado considerado de cautela: 97,9. Os dados mostram que o pessimismo dos empresários catarinenses em relação às condições atuais e suas empresas vem diminuindo, mais ainda estão desfavoráveis, consequência principalmente da queda no consumo, expressa no volume de vendas reduzido (variação de 4% em maio, conforme o último dado disponível pelo IBGE).

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 3,0% no mês e 2,7% no ano. Dos 138,8 pontos em junho foi para 134,7 pontos em julho.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um pequeno crescimento de 0,5% para o Brasil em 2017. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”.

A confiança do empresário do comércio na possibilidade de vendas futuras ainda permanece positiva e indica que a cautela será a palavra de ordem do comércio nos próximos meses. A aprovação de medidas que tornam o gasto público mais responsável e a expectativa de novos rumos para a política econômica, com a reforma trabalhista e previdenciária, também pesam para manter o indicador no nível positivo. No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados favoráveis dentro de um horizonte previsível. A atual crise política postergará a aprovação dessas medidas e, por consequência, da recuperação do indicador.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de julho de 2017 um resultado de 112,5 pontos, sendo que em junho estava em 118,7 pontos – variação negativa de 5,2%. No ano, a alta foi de 8,0%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação negativa de 3,0%, de 142,3 pontos em junho para 138,0 pontos em julho; no ano a queda foi de 0,9%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 155,4 pontos para 153,7, expressando uma variação positiva de 1,1%. Na comparação anual houve alta ínfima de 0,1%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, caiu 0,6% no mês e subiu 13,6% no ano, chegando ao patamar de 89,5 pontos em julho. Este resultado absoluto decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito, desemprego alto, o crescimento reduzido da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). Contudo, as variações positivas anuais apontam para uma perspectiva de melhora nas condições de investimento para o futuro.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 3,3%, passando de 94,1 pontos no mês passado para 97,2 pontos no mês de julho. Na comparação anual, a alta foi de 35,8%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) caiu 5,2% no mês e subiu em 6,7% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação negativa de 1,1%. Na comparação anual a alta foi de 2,3%.

O IIEC do mês de julho mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dada a percepção de que a economia brasileira apresentará crescimento muito reduzido em 2017, com retomada prevista só para 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos. Contudo, as variações positivas, no ano, apontam para uma perspectiva de melhora.

CONCLUSÃO

Em julho de 2017, o ICEC-SC caiu 2,7% na passagem mensal, suficiente para reduzir o indicador abaixo dos 100 pontos. Para o ano, houve variação positiva de 9,0%. Esta trajetória de alta do indicador, vista nos últimos meses, só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. A atual crise política, ao postergar as reformas, tem impacto de postergar esta recuperação e por essa razão o índice oscila e não sai do campo da cautela.

Para os empresários do comércio catarinense, o momento atual da economia é de cautela, com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Isso, portanto, reflete uma visão positiva quanto ao futuro, mas que exigirá por parte do governo medidas estruturais, como a reforma da previdência e tributária, para a retomada da economia efetivamente se concretizar.

Por fim, em termos de momento atual, e não futuro, o mercado interno apresenta deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), o crescimento reduzido da renda real e o desemprego alto – o que faz com que as vendas se estagnem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.